

Documento de repúdio de profissionais, estudantes e moradores de Manguinhos contra a violência armada nas favelas

Nós, profissionais da educação e da saúde, estudantes, trabalhadores, moradores organizados de Manguinhos manifestamos por meio desta nota nossa profunda preocupação e indignação com a violência e os últimos confrontos armados no território que resultaram na morte do jovem Caio Daniel Faria e lesionaram outros três jovens moradores na última noite do dia 09/03/2016. A ação efetuada por agentes de segurança pública, marcada por intenso uso de armas de fogo e veículos blindados de guerra, vitimou quatro jovens e colocou em extremo risco os moradores e profissionais de escolas públicas e unidades de saúde pública que funcionam no território.

O uso cotidiano de armas de fogo e os constantes disparos efetuados por agentes de segurança pública em localidades próximas a áreas residenciais, escolas e unidades de saúde em Manguinhos têm representado um risco elevado à integridade física de cidadãos e cidadãs, profissionais e moradores. Tem significado não apenas um impedimento ao direito à educação pública e à saúde pública de qualidade, como também tem colocado em risco direto o direito à vida. Apesar de ocorrer de forma muito mais frequente durante o período noturno, registra-se também a ocorrência de confrontos armados em períodos da manhã e de tarde nos últimos meses, nos quais famílias, crianças e jovens estudantes estão retornando das escolas para suas casas, o que gera sérios riscos para os mesmos.

Pessoas em suas casas, em escolas, unidades de saúde e demais locais de trabalho do território viveram momentos de terror e precisaram se refugiar aonde fora possível para não serem baleados. Profissionais e estudantes do período noturno, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos dos bairros de Manguinhos e Maré, por exemplo, têm sofrido de forma recorrente essas situações de grave risco a integridade física. Suas vidas não são menos importantes do que as vidas de outros cidadãos e cidadãs residentes em territórios nobres da cidade, onde confrontos recorrentes dessa natureza ocorrem de forma muito menos constante. Confrontos que vitimam também de forma significativa e lamentável os próprios agentes de segurança pública

Ações como as que resultaram na morte de Caio Daniel ocorrem com frequência no território de Manguinhos e na maioria das favelas e periferias do estado do Rio de Janeiro. Nos últimos quatro anos em Manguinhos seis jovens foram assassinados em operações efetuadas por agentes de segurança pública: Mateus Oliveira Casé, Paulo Roberto Pinho de Menezes, Cristian Soares da Silva, Afonso Mauricio, Johnatha de Oliveira Lima e Caio Daniel Faria. São

ações que vitimam em quantidade e de forma inaceitável, principalmente, jovens, negros, do sexo masculino e suas famílias.

Os estudantes crianças, jovens e adultos das escolas públicas do Brasil, assim como os cidadãos usuários do SUS, em sua maioria expressiva possuem baixa renda, são negros, negras e residem nas periferias do país. Lutar pela garantia do direito à educação e à saúde pública de qualidade para nós significa enfrentar e questionar o marcante racismo, a desigualdade e a violência contra os mais pobres com baixa escolaridade formal. Um jovem negro no Brasil tem 2 vezes e meia chances a mais de ser assassinado que um branco. Não ter o ensino fundamental completo aumenta em quase 3,5 vezes a chance de ser assassinado (SIM/SVS/MS). Além disso, também cabe registrar que temos a violência estrutural de vivermos ainda no sétimo país economicamente mais desigual do mundo. No caso de Manguinhos, temos o oitavo pior Índice de Desenvolvimento Social (2010) dentre todos os bairros do município do Rio de Janeiro, segundo dados da prefeitura da cidade.

De forma ampliada, constatamos que a violência no Brasil atualmente “vitima mais pessoas que o câncer, a Aids, as doenças respiratórias, metabólicas e infecciosas” e se constitui na(...) primeira causa de óbito da população de 5 a 49 anos de idade”(Njaine, 2013, p. 15). A violência por armas de fogo contribui significativamente para mortes como a de Caio Daniel, além de adoecer familiares, amigos e pessoas próximas que tem sua vida marcada de várias formas por esse grave evento. A lógica da “guerra as drogas” nas periferias das cidades do país tem se mostrado ineficaz em reduzir significativamente a violência, e pior tem sido também geradora de uma quantidade inaceitável de homicídios nesses territórios.

Para garantir segurança pública às condições de vida e trabalho das pessoas precisamos de maior apoio e investimento em educação pública, em saneamento e moradia dignos, em equipamentos públicos de saúde, em transporte público e em áreas públicas de lazer. No entanto, a política de segurança pública para territórios como Manguinhos na cidade do Rio de Janeiro permanece a se restringir às práticas de repressão policial, com intenso uso de armas de fogo, contra crimes e contravenções locais. Os profissionais e moradores de Manguinhos querem a valorização da vida nesse território, mas só haverá paz com garantia de direitos e só existirá segurança com justiça social e ambiental para todos.